

Título: Identificação da Faixa Marginal de Proteção (FMP) como subsídios para análise ambiental na bacia hidrográfica do Rio dos Macacos

Autor(es) André Gomes Siqueira Campos; Danusia de Oliveira Mariano; Debora Rodrigues Barbosa; Iury Gilla da Silva; Leonardo Oliveira Lopes

E-mail para contato: deborarod@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): Uso do solo, Bacia hidrográfica, Imagem de satélite, Rio dos Macacos, Rio de Janeiro

RESUMO

O modelo de desenvolvimento adotado pela sociedade contemporânea não vem levando em conta a degradação da biosfera, ela se apropria do espaço geográfico para se organizar social e economicamente, domina a natureza, modelando-a conforme o seu interesse. No Rio de Janeiro, o processo de ocupação acelerado e suas intervenções têm causado uma série de alterações nas bacias hidrográficas urbanas. A bacia do rio dos Macacos é uma área importante em termos culturais e turísticos da cidade do Rio de Janeiro e tem sofrido inúmeras interferências geomorfológicas, com a construção de edificações em formas de relevo inclinadas e de potenciais chances de deslizamentos. É fundamental entender o processo de evolução do uso do solo, no sentido de se contribuir no planejamento e na conservação dos recursos naturais. Dentro desse contexto, o objetivo desse trabalho é fazer a classificação do uso e ocupação na Faixa Marginal de Proteção rio dos Macacos. Para a análise da bacia hidrográfica do rio dos Macacos, o trabalho foi desenvolvido em diferentes etapas. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico, com busca de informações, junto aos principais órgãos ambientais e artigos científicos. A segunda etapa foi a aquisição das cartas plantas cadastrais 1:10.000 produzidas pela Prefeitura do Rio de Janeiro, em 2000. Em posse das mesmas, o passo seguinte foi destacar todos os rios que compõem a bacia do rio dos Macacos e delimitá-la, utilizando como limite os cumes e curvas convexas que a circundam. A base legal para o estabelecimento da largura mínima da FMP é a Portaria Serla nº 324 de 28 de agosto de 2003. No caso da bacia do rio dos Macacos, a largura da FMP é de 20m e na cabeceira de 50m. Para classificação do uso do solo na bacia hidrográfica utilizar-se-á uma imagem de satélite de 2010 (composição colorida das bandas R, G, B com resolução espacial de 1 metro). A organização da legenda respeitou o procedimento metodológico de SEA (2011). Para a digitalização dos shapes e organização do mapa digital, foi necessário o uso do software de geoprocessamento Arcgis 10.1. A Faixa Marginal do rio dos Macacos possui uma área total de 1,12km², incorporando diferentes usos do solo. A área florestada representa 79% e está assentada nas vertentes fortemente onduladas e topos de morros, como na Mata do pai Ricardo e Morro Sete Quedas, protegidos pela Unidade de Conservação Parque Nacional da Tijuca. Ao descer as encostas íngremes, nas áreas do entorno das áreas protegidas, há forte pressão humana, inicialmente, com uma vegetação secundária, em recuperação e por meio de ocupações desordenadas ou estimuladas pelo capital imobiliário. As Áreas Urbanizadas representam apenas 16% da Faixa Marginal e são constituídas principalmente, pelos trechos no médio-baixo curso do rio principal, onde estão os bairros Lagoa e Jardim Botânico, que passaram por acelerado processo de adensamento populacional, sobretudo a partir da primeira metade do século vinte. A Vegetação Secundária, com 6% da faixa, é observada principalmente, no baixo curso do rio, e é representado projeto arquitetônico e florístico do Instituto do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde é possível identificar inúmeras espécies vegetais nacionais e estrangeiras. O que se observa, de forma geral, é que na cidade do Rio de Janeiro, há uma carência de estudos relacionados à situação real de uso das Faixas Marginais de Proteção e analisando o uso do solo na FMP do Rio dos Macacos, constata-se que grande parte de sua área apresenta ainda em processo de preservação. Mas, em seu médio curso, é possível identificar severos conflitos entre o uso do solo e a legislação ambiental vigente. A Floresta encontra-se segregada às cotas mais elevadas, protegidas pela declividade do terreno e do Parque Nacional da Tijuca. A vegetação secundária encontra-se entremeada ao tecido urbano ou encontra-se dentro do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, compondo o seu conjunto arquitetônico.